
DESTAQUE EDITORIAL

MESTRANDOS E DOUTORANDOS NO PAÍS: TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO

Jacques Velloso e Léa Velho

Brasília: Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001, 103p.

Mestrandos e doutorandos no país: trajetórias de formação, resultado de investigação realizada na segunda metade da década de 90 sobre a formação pós-graduada *stricto sensu* no país.

No primeiro capítulo, dos oito que compõem a obra, o leitor encontrará informações de caráter metodológico, ou seja, o universo abrangido pela pesquisa, as amostras utilizadas e os instrumentos de coleta de dados.

Os demais capítulos analisam dados relativos à distribuição das bolsas no país por agência, região e área do conhecimento, critérios de concessão desse tipo de auxílio na perspectiva dos coordenadores dos programas, características gerais dos mestrandos e doutorandos assim como sua origem acadêmica, trajetória e articulação de suas dissertações/teses com os projetos de pesquisa de seus orientadores. Há também dados sobre o trabalho remunerado dos estudantes, sua produção acadêmica, progressão no curso, requisitos para as dissertações/teses, perspectivas profissionais após a conclusão do curso. Na parte final, são discutidas as implicações dos principais resultados para as políticas de pós-graduação no país.

Embora o panorama de distribuição de bolsas tenha se modificado, tendo em vista o fato de que a oferta de bolsas não acompanhou a expansão da matrícula, o livro traz subsídios indispensáveis para as políticas que orientam a pós-graduação, à medida que permite conhecer as características das trajetórias de formação dos alunos de mestrado e doutorado, que, provavelmente, pouco se alteraram.

LUZES E SOMBRAS: MODERNIDADE E EDUCAÇÃO PÚBLICA EM MATO GROSSO (1870-1889)

Elisabeth Madureira Siqueira

Cuiabá: INEP/Comped/EdUFMT, 2000, 282p.

A metáfora das luzes e das sombras tem sido referida em vários trabalhos da nossa historiografia educacional recente, reportando-se tanto ao início do período republicano quanto ao final do Império, que é o caso deste livro, como indica seu título.

O livro se estrutura em cinco capítulos. No primeiro, traz relações entre o Iluminismo francês, a formulação do projeto da escola pública e a transmigração do modelo para o Brasil, o que pode suscitar questões teórico-metodológicas relacionadas à correspondência imediata entre os ideários e as relações sociais e marca a análise da autora. Os demais capítulos evidenciam um trabalho de pesquisa em arquivos, em artigos publicados na imprensa, em relatórios, regulamentos e outros documentos. O segundo capítulo trata da população mato-grossense e da situação cultural dos pobres e das elites, e o terceiro focaliza a estrutura do sistema escolar, público e particular, o quadro do magistério e a sua feminilização. O quarto capítulo tem como tema o cotidiano escolar, os métodos de leitura e os castigos físicos, e o quinto tece considerações finais sobre o período analisado.

Embora o trabalho identifique um projeto "iluminista" nas propostas educacionais do período, nota-se a necessidade de aprofundar as reflexões sobre os limites dessas propostas e os significados dos discursos em relação aos processos sociais. Por um lado, o presidente da Província declarava em 1874 que "por todas as partes a propaganda da instrução popular faz prosélitos inúmeros", que "todos os homens de coração e inteli-

gência são sectários dela e não se deixam exceder em dedicação e entusiasmo. Os fatos aí estão para demonstrar essa verdade" (p.224). Por outro lado, os números que indicariam esses fatos mostram 427 alfabetizados em uma população de 16.212 habitantes de duas paróquias da capital, em 1872 (p.58), proporção que se mantém em 1890, com 2.350 alfabetizados em uma população de 87 mil habitantes da província (p.63).

O livro contou com o apoio do Comitê dos Produtores da Informação Educacional –

Comped – do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep – e proporciona aos estudiosos da historiografia educacional no país uma oportunidade de conhecer melhor a realidade de uma das províncias menos populosas no período em questão e de refletir sobre um ideário "moderno" que transborda os limites da Corte. Contribui assim para preencher lacunas referentes à compreensão do conjunto da sociedade brasileira nas análises do processo histórico.